

MARROCOS... EM SANTARÉM

Sob os raios calcinantes dum sol verdadeiramente tropical, à accção do qual os próprios indígenas se subtraem, durante as horas da sua maior ardor, acabou de chegar a Santarém, onde assuntos particulares me trouxeram.

Se durante o percurso de Lisboa aqui, me esquerci, por vezes, onde me encontrava, o espetáculo, porém, que se me ofereceu, mesmo à entrada da cidade, de um varredor municipal, num estado deplorável de indumentária e de higiene, chamou-me a realidade a palavras — Marrocos, articulei-a sem querer.

Este infeliz, vergado já ao peso dos anos, trabalhando a custo, coberto de andorras, que numa luta ingente de patarelas contra as soluções de continuidade, tentavam cobrir-lhe a nudez esquelética, atestadora dum miséria extremo; sujo do pé, confundindo-se quase com o lixo que varria, de dia, e que a edilidade da terra atira assim, nas mãos do vento, a cara dos transeuntes, mereceu-me especial atenção.

Forçado da vida, grilheta da fome, explorado e vilipendiado agora na velejante, como o fóra na mocidade, este venerando velho a quem a sociedade ingrata e egoísta lança cómica e miseravelmente vestido de restos de fatos dos grandes senhores, às avas do rapaz malcriado, é a mais exuberante prova da maldade e da incapacidade administrativa da burguesia aqui, como, aliás, em toda a parte.

Procurei pela cidade qualquer coisa que me desse a má impressão causada por tantos anti-humanos espetáculos em vâo. A palavrão Marrocos afloava-me constantemente aos lábios, quase a propósito de tudo o que via!

E' mesmo mais.

Este velho que depois duma vida inteira de trabalho não encontra no último quartel da vida o repouso e respeito a que tem direito — é bem a sintese dumha civilização imoral no exterior.

Sim, Marrocos porque éste país não é sómente aquela região de sub-solo ríco, situada ao norte de África, que algumas potências capitalistas da Europa dominam e exploram entre si. Marrocos é também um símbolo!

INDÓMITOS

Conferências

A Igualdade e o Naturismo

Realiza-se no próximo domingo, às 20 horas, em local que oportunamente será designado, uma conferência pelo camarada Gonçalves Correia, sob o tema «A Igualdade e o Naturismo», promovida pelo Centro de Estudos Sociais.

«Saúde e Liberdade»

Aos camaradas que desejem conhecer as leis da Vida, a forma de gozar saúde e valor e vantagens do ideal naturalista, convida-se a assistirem com as suas companheiras, filhos e amigos, à última conferência do curso livre de Higiene pessoal que o professor sr. Horácio Inglês Tavares hoje, 4.ª feira, realiza às 21 horas prefixas, na Sociedade de Naturista, rua da Madalena, 225, 1.º, com o título «Saúde e Liberdade», na qual, explicando a forma de se evitá e curar as doenças, falará sobre os seguintes assuntos de grande interesse individual:

«Como se faz a mudança do regime alimentar. — Frutas e vegetais alimentares e medicinais. — A crise curativa. — O que o naturalista regeita. — Necessidade de reformar a alimentação actual. — Cultura da vida e vida natural. — Iniciação naturalista. — O que é o Naturismo? — O Naturismo futuro. — A missão da juventude e a sua regeneração. — A casa naturalista. — Vantagens do Naturalismo físico ou Naturalismo. — O dever da mulher, vítima da culinária. — Partos sem dor. — A evolução física da Humanidade. — Consequências morais e sociais da adopção dos princípios naturalistas. — Supressão do alcoolismo, da prostituição e da miséria. — Igualdade, Paz e Liberdade. — Carece a sociedade naturalista de qualquer forma de governo? — O Naturismo como transformador e melhorador do físico, mente e sentimentos do indivíduo. — A Liberdade e a Felicidade pelo Naturismo.»

Este curso tem sido muito frequentado e apreciado por avançados, esperantistas, anti-alcoolistas e vegetarianos, esperando-se que hoje, por ser a última, não faltem os camaradas que não tiveram oportunidade de assistir às anteriores conferências.

Convida-se especialmente a juventude e o sexo feminino.

A entrada é franca e o orador aceita controvérsia.

Classes que reclamam

Mecânicos em açúcar

A comissão de melhoramentos do sindicato dos operários mecânicos em madeira vem há meses tratando da venda de açúcares impróprios para consumo, com prejuízo desta classe e dos consumidores.

Mas, não são únicamente os particulares que desrespeitam as leis. E' o próprio Estado a dar o exemplo. Assim, o comissariado dos abastecimentos abastece os armazéns reguladores com açúcares em rama. E diante destes abusos, aos quais desdenharadamente o próprio Estado se associou, a delegação da Saúde de nada faz.

Pessoal do Arsenal do Exército

Reuniu ontem o pessoal do Arsenal do Exército para apreciar a maneira como se pretende excluir da nova subvenção os assalariados do Estado, resolvendo convidar todo o pessoal associado do Estado a reivindicar os mesmos direitos que tem o funcionalismo civil e militar à dita subvenção.

desejos contidos neste parecer ante a Conferência Internacional que se está celebrando.

Que o Comitê pró-presos envie uma circular aos sindicatos aderentes à Confederação recomendando-lhes o encargo que foi condenado em 1.200\$00 de mulas: filhos dos camaradas assassinados.

A situação de A BATALHA

Festa de auxílio em Almada

ALMADA, 27. — C. — Como temos anunciado, trabalha-se activamente para que a festa pró-A Batalha revista o maior brilhantismo possível.

A comissão organizadora entendeu por bem, em face de razões de força maior, transferir a festa para o dia 23 do próximo de Julho, definitivamente.

Espera a comissão publicar muito brevemente o programa da festa e os nomes dos elementos que nela tomarão parte, começando já no próximo sábado a venda dos bilhetes.

A comissão, que não se tem pougado a trabalhos para a boa organização da festa, espera que todo o operariado local acorra a prestar a sua solidariedade ao órgão dos trabalhadores, para que o mesmo órgão, qual fortaleça invencível, continue na luta em prol dos oprimidos e explorados, combatendo a casta parasitária, preparando por consequência a derrocada desta sociedade pútrida e rancorosa.

A festa, pois, pró-A Batalha.

A reunião de sexta-feira

próxima

A grande comissão pró-A Batalha convida a classe operária a reunir na próxima sexta-feira, pelas 20 horas, na sede do Sindicato da Construção Civil, a fim de assistir a uma sessão de propaganda da A Batalha, na qual falariam alguns oradores operários.

A mesma comissão tem recebido bastantes donativos e continua a ter todas as noites um dos seus membros a receber municíos e a dar explicações a quem desejar para a nomeação de sub-comissões.

UM DESMENTIDO

Sr. redactor de A Batalha: — Em virtude de uma local insultuosa publicada hoje em A Batalha, procurei aí, nessa redacção, V., onde tive a confirmação de que o seu calunioso inspirador era uma baixa criatura que, de há muito, anda tecendo uma infâmia contra mim e uma pessoa que hoje me pertence. Cobarde desfogue dum marido infeliz! Como esse assunto está de há muito tempo entregue por mim aos tribunais e é de natureza muito íntima para que a imprensa dêle se sirva pelo menos querendo esta usar daquela lealdade de que é legítimo esperar, limitando-a a desmentir as calúnias boladas por essa criatura chamada Custódio Jaime Ferreira, a quem agora mesmo, em plena rua, acabo de dar o correctivo que merecem poltronas de sua natureza. Esperando da lealdade de V. a publicação desta carta, sou de V.

Virgílio Pinhão.

Nota da Redacção: — Efectivamente fomos procurados pelo sr. Pinhão que nos expôs as suas razões. Ao sr. Pinhão declaramos o seguinte, que é absolutamente verdadeiro: A esta oficina vieram dois indivíduos que nos apresentaram a questão por nós ontem tratada. Não nos utilizámos desde logo das informações e documentos que nos prestaram, preferindo mandar um redactor ferreiro a quem agora mesmo, em plena rua, acabo de dar o correctivo que merecem poltronas de sua natureza. Esperando da lealdade de V. a publicação desta carta, sou de V.

Virgílio Pinhão.

Nota da Redacção: — Efectivamente fomos procurados pelo sr. Pinhão que nos expôs as suas razões. Ao sr. Pinhão declaramos o seguinte, que é absolutamente verdadeiro: A esta oficina vieram dois indivíduos que nos apresentaram a questão por nós ontem tratada. Não nos utilizámos desde logo das informações e documentos que nos prestaram, preferindo mandar um redactor ferreiro a quem agora mesmo, em plena rua, acabo de dar o correctivo que merecem poltronas de sua natureza. Esperando da lealdade de V. a publicação desta carta, sou de V.

Ouviu Zibreira e Francisco Pereira da Costa.

Hoje efectuar-se há novas demarches.

A assembléa de ontem, devem compreender todos os operários polidores e estofadores.

Foi aprovada uma saudação aos camaradas da Carris que foram absolvidos.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Há 100 dias que vintes lutando activamente pela conquista de um pouco mais de bem estar, regalias que, mercê de factores que todos sentem, já antecipadamente se acham aborridas pela cupidite comercialista.

Até já os nossos generosos e sentimentais patrões, não tem reburgido de ir afirmando que reconhecem o facto de ir a vida estar insuportável com o bacalhau a 4 escudos.

Como se compreende, pois, a sua retinência e o apego a compromissos vexatários?

Alguns confessam já — e assim é que está certo — que de facto foram ludibriados e parece buscarem um ponto de saída da embrulhada em que se acham envolvidos.

Outros, porém, dão-se ainda a conjecturar um possível esmagamento dos grevistas, tomando como demonstração de fraude o facto de nos estarmos a auxiliar mutuamente para melhor irmos resistindo às aguuras da vida presente.

Erro de visão! Por cada dia que passa mais se nos vai arreigando no espirito a vontade de conseguirmos o que reclamamos.

Pois não conhecem essas criaturas que ainda existem operários do mobiliário que preferem manter-se limpando chaminés, laborando em qualquer ocupação, só para que os seus lares resistam à fome a que votaram?

Não vêem que apenas procuramos fortalecer mais a nossa barricada para que ela melhor e por mais tempo resista?

A nossa barricada é feita ainda de moralidade, composta de gente que não desce à mentira, à calunia ou à traição para vencer, e que, após a luta, ainda para bem dos nossos adversários, contudo nos preocupam.

Poderiam dispensar-nos de publicar, por aqueles motivos, a sua carta.

Não o fazemos. Com lealdade publicitária sem nos dispensarmos, contudo, destas considerações para se avallar do nosso procedimento.

Escola Industrial Machado de Castro

Para os exames de admissão de indivíduos que pretendam matricular-se pela primeira vez e que não tenham exame de instrução primária do 2.º grau, recebem-se requerimentos na Escola Industrial Machado de Castro até dia 15 do próximo mês de Julho.

Alberque dos Inválidos do Trabalho

O seu 59.º aniversário

Realiza-se no próximo dia 2 de Julho, pelas 13 horas, a sessão solene comemorativa do 59.º aniversário desta benemérita instituição, onde, merece da generosa benemerência de muitos, tantos velhinhos tem encontrado o salutar e indispensável arrimo, após uma vida gasta na gloriosa e ingrata jornada dum probó e mortificante trabalho.

Nesta sessão será prestada homenagem condigna, descerrando-se o retrato daquele que foi um dos melhores e mais dedicados amigos dos velhinhos, e

reverendo da C. G. T. que tem empregado todos os esforços junto das entidades competentes, para o julgamento a realizar o mais breve possível.

Recebem também uma comunicação dos camaradas ministros de S. Pedro da Cova, António Martins e Joaquim da Cidade Nacional (Penitenciária), e condenados a pena maior. Registou com satisfação, e comunica-o à toda a organização operária, que no próximo sábado só restarão os julgamentos.

A assemblea de hoje é às 18 horas.

O Comitê Central

Aim de serem distribuídos os subsídios aos grevistas mais necessitados, estando estes devidamente aprovados no Sindicato, das 18 às 20 horas.

Atraz de nós ficam 100 dias de árdua luta; mas, continuamos caminhando de olhos postos no futuro!

O Comitê Central

Acaba de fundar uma biblioteca, podendo os sócios ler os livros em suas casas, mediante um depósito.

Todos os sócios deste grupo deverão

apresentar-se a um livro biblioteca, preferindo-se doutrinários sobre anarquismo, sindicalismo, naturalismo, esperantismo e psiquismo.

Requisição do catálogo a Lhamas Araújo, Monte Prado, pátio A. J. Lisboa.

Um film sensacional no Coliseu dos Recreios

Danton, a figura mais nobre da Revolução Francesa, revoltado contra a chácina e as prepotências praticadas pelo sanguinário Robespierre, decide abandonar a política. O povo adora-o, aclama, sempre que o vê, o seu bem-estar e Robespierre, despeitado, trata os ferozes Saint-Just e Fouquier Tinville, de aniquilá-lo. Confiado num terrível sans culotte manda-o prender e julgar no tribunal da Convenção de tam triste memória. Por meio de um hábil truc, em que tomam parte milhares de personagens, fá-lo condenar à morte e, numa madrugada, Danton é guilhotinado com os seus melhores amigos.

Tal é, na sua súmula, uma das mais notáveis seitas do film Danton que se exibe no Coliseu dos Recreios e que ontem alcançou um formidável sucesso.

NOTA. — Para os que não podem ir àquele depósito tem um serviço especial de amostras no domicílio, basta requisitá-las, naquele grande depósito, das Fanqueiros, 187, 2.º.

Multilateralismo e cooperativismo

Cooperativa dos Fragueteiros. — Em

reunião da direcção foi apreciada a

compra de mais uma fraguete. Para dar

conhecimento do caso e para outros in-

teressados reuniu-se ontem, às 20 horas,

em assembléa geral.

Carne humana para Macau

O contingente do exército que segue

para o Macau, sob o comando do capi-

ão sr. Lima. Para fazer face às despe-

sas das passagens do referido contingente foram pedidos à colônia duzentos e sessenta contos.

Desastre

Na sala de observações do banco do

hospital de S. José, de ontem entra

Apolinário Caetano da Silva, de 70

anos, natural da Galiza e residente na

rua dosouradores, 21, 5.º, que calou

Calçada Agostinho Carvalho, fracturando o pé direito, e Zuzana Rodrigues,

de 50 anos, natural da Moita dos Ferreiros e residente na rua Raquel Andrade, 24, 5.º, que na Calçada da Bica

deu uma queda, fracturando a perna direita.

Agressão

Fortaleça-se a organização profissional

O operariado da Figueira da Foz precisa formar o Sindicato Único da Construção Civil

Longe da terra onde nasci não posso deixar de, por intermédio das colunas do nosso órgão *A Batalha*, continuar a apontar ao operariado da Figueira da Foz que cada vez mais se torna necessária fortalecer a organização local, dando-lhe aquele espírito revolucionário que robustece e incita os explorados a reagir em prol dumha sociedade melhor. O momento que passa é de luta, mas de uma luta elevada, firme e decidida por que os trabalhadores estão sofrendo as maiores privações, as mais viciadas e revoltantes perseguições. O patronato, os industriais, os proprietários, os comerciais, enfim todos aqueles que nos roubam unem-se para melhor nos aniquilar. E nós, operários, devemos ficar de braços cruzados perante esses algezes? Não. Os trabalhadores se não quiserem ser amanhã acusados como os maiores culpados do seu sofrer, da sua ruína, tem que tomar um caminho direito, um caminho sem encrucilhadas por onde sigam sem receio de ser cobardemente feridos nos seus direitos pela maluina dos senhores.

E qual é esse caminho? Todos vós já o adivinhastes, já o sabéis de certo. Toda-via não o seguem; e se nêles muitos operários se metem, alguns — uma pleia de temerosos — apelam alguns passos dados, ficam a olhar num indiferentismo inconsciente o horizonte da vida sindical. Porém, todos compreendem que é o Sindicato Profissional o legítimo pugnador

das regalias e liberdades dos trabalhadores; que só nêles é que se podem tratar com vantagens os assuntos referentes à sua vida económica e profissional.

E essa preparação faz-se dentro

de tanta cordialidade. Precisamos de agir! Precisamos de criar consciências, erguê-las pelo estudo, pela moral, pelo raciocínio para que autoridade e competência nos assista a realizar-se as nossas aspirações. E essa preparação faz-se dentro das associações de classe estudando com vontade e discutindo ponderadamente todos os assuntos relativos à Causa Social, fazendo com que os nossos filhos, as nossas esposas e nossas irmãs frequentem com amor o Sindicato para que eles também sejam dedicados aos carpinteiros e pedreiros, por nelas não poderem, conforme dizem os Estatutos, ingressar como sócios os pintores, carpinteiros, escultores, etc. Mas todo esse atrito se deve a uns *cascas grossas* (lá vai o termo lisboeta), que para mal dos camaradas da Construção Civil da Figueira se enfrontaram nos cargos das direções tal como pilhão em costura, embargando a realização dessa magnifica obra dos trabalhadores da minhoca.

Já no extinto jornal *O Grito*, portavó do operariado figueirense, apontavam quais as garantias que se alcançaria com a organização desse Sindicato.

E é preciso, pois, ponderarmos bem no

nosso futuro, trabalhando agora com

tanto estes últimos, pela primeira vez, os seus trabalhos em público.

Reclames

E' hoje irrevogavelmente, no Nacional, a última récita da moda da temporada, representando-se, em derradeira despedida, a emocionante peça *O Centenário*.

O mais atraente e divertido dos espetáculos é, sem contestação, o do Apolo, com a sensacional fantasia *A Vida*. Assim o confirma o público atingindo ao teatro e aplaudindo entusiasmaticamente os artistas, assistindo deslumbrado ao desenrolar dos 22 quadros da peça, e riendo sem descanso ao admirar os trabalhos apresentados no mesmo quadro do círculo.

— A estreia dos cinco números anteriores na revista *Tiro ao Alvo*, no Chiado Terrasse, constitui um exito brilhantíssimo. Honoria Cruz, Dina Pereira, Rosa Matos e Jaime Zenóbio, a quem fôram convidados, receberam do público as mais vibrantes e justas homenagens. Com estas novas atrações, a revista *Tiro ao Alvo* promete prolongar-se por largo tempo no cartaz do teatro Chiado Terrasse.

Grandioso foi o sucesso alcançado ontem no Coliseu dos Recreios pelo célebre film *Danton* cujo acto do tribunal da Convención é o mais assombroso trabalho de *mise-en-scène* que se tem exibido em teatro e que mereceu as honras de grandes referências de todo o mundo. A execução de Danton e dos seus amigos é outra cena cheia de naturalidade e de grandezas, que empolgou a assistência do Coliseu, que era numerosíssima e que sublinhou as principais cenas do emocionantíssimo film com entusiasmantes aplausos. O magnifico film repete-se hoje em toda a sua magnificencia.

E é quizemos ser digno dumha sociedade melhor!...

Aníbal Cruz.

“A Batalha” na Província e Arredores

O nosso correspondente em Santarém entrevista o presidente da comissão executiva da Câmara

Santarém

26 JUNHO

Acérca do pátio de S. Lázaro — O que nos diz o sr. Bernardo P. Pereira, presidente da Comissão Executiva da C. M. S.

A questão higiénica é das que interessam, superiormente, ao povo. Como sabemos, em cada concelho são tomados como representantes do povo as câmaras Municipais.

Em Santarém o povo que habita no pátio de S. Lázaro e na rua Detraz dos Quintais, pretendendo libertar-se do ambiente anti-higiénico e do esterquilino em que vive, vai reclamar da sua representante previdências nesse sentido. Sendo assim, quiz ouvir quem, autorizadamente, me elucide como será atendida a reclamação referida.

Encaminhei-me para a rua Serpa Pinto, ate à sr. Bernardo P. Pereira, presidente da comissão executiva da Câmara Municipal, de Santarém que me recebeu atenciosamente no seu escritório. Após trocados os cumprimentos usuais, falei-lhe da imundice do pátio e da reclamação dos habitantes, ao que me respondeu dizendo:

— Acho, indiscutivelmente, justa essa reclamação!

— E o que deliberará a Câmara sobre essa representação?

— Estou de licença há algum tempo, mas apesar disso informarei que...

— Que... atenderá?

— Isso só se sabe depois de discutido o caso.

— Mais como é de justiça, impõe-se que seja atendida!

— Sim; Câmara reconhecerá decreto a justiça dessa petição!

— E continuo:

Não é mesmo uma questão para ela desconhecer! A Câmara já em tempo apredou a questão, chegando mesmo a incumbir um dos seus vereadores de fazer o orçamento de quanto custaria o melhoramento.

— E porque não fizeram as obras necessárias, nessa data?

— Porque a Câmara, como agora, não tinha verba disponível no seu orçamento.

— Quer dizer que também agora não encontrará eco um grito humano?

— Não sei; só a Câmara refindá o dírio!

Trocámos mais algumas palavras e

Teatros

Festas artísticas

Amanhã, no teatro Salão Foz e em duas sessões, realiza-se a festa artística da gentil atriz Ema Polónio, sendo as récitas dedicadas ao actor empresário Otelo de Carvalho. Do programa consta a apresentação da senhora Carmencita Lobato, do maxixe, dançado por Ema Polónio e José Moraes, do dueto *Foguetes de assobio*, pela festeada e Júlio Martins, e da irrevogável despedida da revista *Piparote*, havendo ainda mais atrações.

Notícias

E' amanhã que definitivamente se realiza, no Nacional, a récita do estimado camarafeiro daquele teatro, representando-se em derradeiras despedidas, a graciosa comédia *Carta Anónima* e a interessantíssima peça *Cavalgada nas Nuvens*.

Está marcada para amanhã, 5.ª feira, a inauguração da temporada de verão, no teatro S. Luís, representando-se, em espetáculo completo, a nova peça de Andre Braga, *Revista do Prazeiros*.

— E é amanhã que vai o verbo disponível no seu orçamento.

— Quer dizer que também agora não encontrará eco um grito humano?

— Não sei; só a Câmara refindá o dírio!

Trocámos mais algumas palavras e

com D. Rafael — concluiu ela, — e Pedro casou com Octávia.

Relatou-lhe as perseguições, os ódios de que era alvo, a miséria em que tinha vivido durante aquele último mês, sem recursos, socorrida sómente por Víctorio, que a tinha salvo da morte, mas não lhe disse que era seu amante, enquanto a mãe, que não podia falar devido à paralisia, confirmava com a cabeça o que Gertrudes dizia, chorando silenciosamente.

Nina ouviu tudo e como mulher que tinha a prática da vida, respondeu:

— Deixa, assim que venha a senhora eu farei com que ela fale a D. Rafael e ele voltará a ser seu amigo... Agora mesmo vou mandar-te uns vestidos e umas coisas para que possas receber a senhora... e depois veremos...

Os encontro foi comovente. Nina tam bem vestida; Gertrudes quase esfarrapada. Beijaram-se abraçando-se, enquanto alguns grupos observavam da rua a cena, invejosos daquela visita à odiada Gertrudes voltou a falar-lhe de Víctorio, o único que a tinha protegido e socorrido em tam triste momento.

— Já vejo que é teu noivo — respondeu Nina sorrindo.

— Sim... é verdade... Pro

meteu casar comigo... mas an-

tes tinha outra... Angela, a filha de Francisco, que está para dar à luz... e isso é que o preocupa.

— Não penseis nisso, tudo se arranjará.

Dirigiu-se para o trem, para voltar dentro em pouco com um báu cheio de roupa, enquanto Gertrudes se apressava a limpar os dois quartos e a pô-los em ordem.

Entretanto, em casa do pároco, preparam-se os dois melhores quartos para receber a senhora.

Os escrúpulos de D. Rafael tinham desaparecido ao receber uma tabaqueira de tartaruga com filetes de prata e vinte liras que Nina lhe deu como uma pequena lembrança da sua senhora. Ele sabia que a patroa de Nina era uma mulher do grande mundo, uma francesa que diziam belíssima, mantida por um rico inglês milionário que estava em Brindisi dirigindo uma importante companhia de navegação para as Índias. Sabia que Nina vivia com o cocheiro daquela e que de criada tinha passado a desempenhar o papel de ama de leite quando a bela francesa tivera um menino, fruto das suas relações com o rico inglês. Porém o interesse das desgraças que tinham sofrido.

— D. Rafael, vermelho como um tomate, convidou-a a entrar, fazendo as honras da casa.

(Continua)

que na aldeia ninguém sabia quem era a rica senhora.

A tarde chegou Violeta Du Bois, numa elegante carruagem, que depois de dar uma volta pela praça foi parar em frente da casa do cura, onde esperavam Nina e os dois sacerdotes.

O trintanário saltou da almofada e abriu a portinhola, oferecendo a mão a uma jovem muito elegante, muito ruiva, sumamente bela, que entre o murmúrio de admiração dos montanheses, que tinham amontoado para vê-la, desceu saudando os dois padres, ao mesmo tempo que perguntava a Nina pelo pequeno Afonso.

D. Pascoal ficara extasiado ao estreitar na sua a mão fina, branca, perfumada da jovem senhora.

Os escrúpulos de D. Rafael tinham desaparecido ao receber uma tabaqueira de tartaruga com filetes de prata e vinte liras que Nina lhe deu como uma pequena lembrança da sua senhora. Ele sabia que a patroa de Nina era uma mulher do grande mundo, uma francesa que diziam belíssima, mantida por um rico inglês milionário que estava em Brindisi dirigindo uma importante companhia de navegação para as Índias. Sabia que Nina vivia com o cocheiro daquela e que de criada tinha passado a desempenhar o papel de ama de leite quando a bela francesa tivera um menino, fruto das suas relações com o rico inglês. Porém o interesse das desgraças que tinham sofrido.

D. Rafael, vermelho como um tomate, convidou-a a entrar, fazendo as honras da casa.

(Continua)

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE JUNHO

Países	Mes- das	Ao par	Outem
Alemanha	Março	229	4036
Corônia	219,1	7,15	7,14
Frância	217,8	14066	2636
Espanha	Pesetas	214,14	2634
U. S. A.	Dólares	692,4	13705
Holanda	Florins	67,8	1034
Inglaterra	Libras	450,0	63000
Itália	Liras	117,8	6637
Suíça	Francos	67,8	2450

PAÍSES	FASES DA LUA	CALENDÁRIO DE JUNHO	CAMBIOS
D.	4 11 18/25	HOJE O SOL	
S.	5 12 19/26	Aparece às 5,14	
T.	6 13 20/27	Desaparece às 20,05	
Q.	7 14 21/28		
I.	8 15 22/29		
S.	9 16 23/30		
S.	10 17/24		

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 5,00 e às 17,22	Baixamar às 10,30 e às 22,50

CARREIRAS DE VAPORES

NO TEJO

TEATROS E CINEMAS

NACIONAL — A's 21 — O Condado.

POLITEAMA — A's 21,30 — Entre Gostos.

AVENIDA — A's 21,15 — A Maluquinhos de Arroios.

Purgacões

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc. or, 199-R. de S. Bento, 199-A

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO



que se tem tratado nas doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem dieta. A venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correio, aí de 2 frascos, mais 50 centavos.

Distribuidores: Farmacia Barra, R. do Ouro, 128; Estácio, Rocio, 69; Azevedo, Rocio, 31; Quintinha, R. da Prata, 198 — Porto: Farmacia Hirra, Praça do Largo, 124 — Coimbra: Farmacia Nazare, R. Fernandes Borges, 159 — Santa Maria: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121 — Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 12 — Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Almelo, 25 — Evora: Farmacia Oriental, 18 — Tomar: José Pedro da Fonseca, R. Genera Calheiros, 10 — Loanda: Serra, Annes & Irmão — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano
57. R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Querem a completa extração
dos CALOS? —
Comprem o Calitida Cirino
Depósito: R. Diário Notícias, 81

Farmacia Jara
79-R. Diário Notícias — 83
Consultas médicas diárias para
as classes pobres, pelo ex.º sr.
dr. JOSE BONITO
A's 13 e as 20 horas

Publicações sociológicas

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

	Pelo cor- reio	Pelo cor- reio
Krapotkin:		
A Anarquia, sua filosofia e movimento operário	2400	2400
Ação bolchevista	1800	1800
Bertholot. — O Evangelho da Hora.	920	925
Born. — A greve geral	912	915
Campões Lima. — O movimento operário em Portugal.	1800	1810
Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado.	840	845
Carneiro de Moura. — A mu- lher e a civilização.	1850	1860
Centro Socialista. — Os partidos políticos.	860	870
Charles Albert. — O amor livre Content. — Contra o confusional- ismo.	910	915
Domílio. — Os financeiros, os po- líticos e a guerra.	910	915
Domílio Nieuwenhuis. — Pátria e Humanidade.	902	905
Dufour. — O sindicalismo e a pró- xima revolução (2 vol.).	2800	2820
Emilio Rossi. — Cristo existiu.	860	865
Emilio Costa. — Ação directa e ação legal.	905	905
Etievant. — A mídia defesa.	910	915
Fraser. — A Rússia vermelha.	2600	2680
Fausto Ribas. — O socialismo e o conflito europeu.	1900	1910
Gladiador. — A questão social no Brasil.	880	890
G. O. N. M. — Procriação cons- ciente.	925	928
Grinche. — A teoria sindical.	950	955
Guilherme de Greef. — As leis sociológicas.	1800	1810
Gustavo Molinari. — Problemas sociais.	860	870
Guyon. — Ensaio moral sem obrigação nem saia.	1850	1863
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra.	1850	1865
As lições da guerra mundial	5800	5820
O movimento operário na Grã-Bretanha.	1850	1863
Psicologia do militante pro- fissional.	1450	1463
Psicologia do socialista-anar- quista.	1850	1863
A Crise do Socialismo.	910	915
Heitor Salgado. — A religião do norte.	900	910
Henriette Roland. — A Russia nova.	912	915
Jean Graver:		
A Anarquia-Fins e meios.	3673	3673
A Sociedade Futura.	1830	1830
O individualismo e a Sociedade.	1800	1810
José Carlos de Sousa. — A pro- priedade privada.	930	930
Joseph J. Eitor. — Unionismo in- dustrial.	923	925
José T. Lórenzo. — Maximis- mo e Anarquismo.	920	925
José Guedes. — A lei dos sa- ídios.	912	915

PROPRIAÇÃO CONSCIENTE

Páginas de práticas neo-maltusianas

• Descrição dos órgãos genitais.
• Valor exacto dos meios a em-
pregar.

• Injeções.

• Preservativos, etc.

Alcoolismo ou Revolução?
por Emilio Vandervelde

PREÇO 825

Pedidos à administração de A Batalha

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

Recentes ou antigas curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o

SANDANITOL

Farmacia Castro, Suc. or, 199-R. de S. Bento, 199-A

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Sears

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa- lhais. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado 500.000\$00
RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 %, e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em beneficio do comprador sindicado
de A BATALHA 5 %
das Cooperativas 3 %
do comprador socio da mesma coope-
rativa 3 %
em beneficio das As. de Socorro Mútuo 5 %
do comprador socio destas colectivi-
dades 3 %
em beneficio da Sociedade A Voz do Operário 5 %
do comprador socio desta sociedade 5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilizem pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havanera do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, alem do calçado encontrareis artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanera do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, á exceção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviosos gênero inglez, estâmbu, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIAMENTOS PARA ALFAIAES

R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, ciência e ensino

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Adolfo Lima. — O contrato do trabalho. 2400 2450
Aitonelli. — A Rússia bolchevista 1800 1850
Bertholot. — O Evangelho da Hora. 920 925
Borges. — A greve geral 912 915
Camões Lima. — O movimento operário em Portugal. 1800 1810
Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado. 840 845
Carneiro de Moura. — A mulher e a civilização. 1850 1860
Centro Socialista. — Os partidos políticos. 860 870
Charles Albert. — O amor livre Content. — Contra o confusionalismo. 910 915
Domílio. — Os financeiros, os políticos e a guerra. 910 915
Domílio Nieuwenhuis. — Pátria e Humanidade. 902 905
Dufour. — O sindicalismo e a próx. revolução (2 vol.). 2800 2820
Emilio Rossi. — Cristo existiu. 860 865
Emilio Costa. — Ação directa e ação legal. 905 905
Etievant. — A mídia defesa. 910 915
Fraser. — A Rússia vermelha. 2600 2680
Fausto Ribas. — O socialismo e o conflito europeu. 1900 1910
Gladiador. — A questão social no Brasil. 880 890
G. O. N. M. — Procriação consciente. 925 928
Grinche. — A teoria sindical. 950 955
Guilherme de Greef. — As leis sociológicas. 1800 1810
Gustavo Molinari. — Problemas sociais. 860 870
Guyon. — Ensaio moral sem obrigatoriedade nem saia. 1850 1863
Hamon:

A conferência da Paz e a sua obra. 1850 1865
As lições da guerra mundial 5800 5820
O movimento operário na Grã-Bretanha. 1850 1863
Psicologia do militante profissional. 1450 1463
Psicologia do socialista-anarquista. 1850 1863
A Crise do Socialismo. 910 915
Heitor Salgado. — A religião do norte. 900 910
Henriette Roland. — A Russia nova. 912 915
Jean Graver:

A Anarquia-Fins e meios. 3673 3673
A Sociedade Futura. 1830 1830
O individualismo e a Sociedade. 1800 1810
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada. 930 930
Joseph J. Eitor. — Unionismo industrial. 923 925
José T. Lórenzo. — Maximismo e Anarquismo. 920 925
José Guedes. — A lei dos saídos. 912 915

Alcoolismo ou Revolução? por Emilio Vandervelde

PREÇO 825
Pedidos à administração de A Batalha

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

PERAL, L. DA

(ex-empregado da CASA PINHEIRO)

Tecidos de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência

Novidades para estação de verão

ENVIA-SE AMOSTRAS E EN-

COMENDAS

PARA TODO O PAÍS

80, 1.º, R. DA PRATA, 82 a 86

Teléfono, 77-0.

20500?

31550?

31300?

11500?

10600?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

ASocial

Cooperativa dos Ope-
rários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos

e molas em cores lindíssimas, forma-
tos dos mais afamados fabricantes es-
trangeiros

Grande novidade

Chapeu mole, novo modelo americano,

muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e

flamão. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

20500?

31550?

31300?

11500?

10600?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há